

24 de julho

Marie e Pierre Curie

Tomará alguém fogo no seio, sem que as suas vestes se incendeiem? Prov. 6:27.

Uma jovem e delicada mulher, trajando um sobretudo empoeirado e manchado, num pequeno prédio, misturava um pó chamado uraninita ou pechblenda, em um tambor fervente sobre uma fornalha. Ela permaneceu durante horas revirando o líquido malcheiroso. Finalmente despejou-o em grandes vasos, que foram levados ao laboratório. Mais tarde aquele xarope cor de café seria coado, tratado e analisado.

A mulher era Marie Curie. Junto com seu marido, Pierre, ela estava tentando isolar o elemento que tornava o pó radiativo. Em 1898 eles tinham apenas uma pitada de pó cinza-claro como resultado de seis toneladas de uraninita, após quatro anos de exaustivo trabalho.

Certa noite, depois que haviam posto suas duas filhas para dormir, Marie disse:

- Pierre, que tal dar uma chegada ao laboratório?

- Oh, sim! Por que não? - respondeu Pierre.

Eles caminharam juntos através da multidão, até seu laboratório na Rua Lhomond. Pierre se atrapalhou um pouco, com as chaves no escuro, mas logo abriu a barulhenta porta do pequeno recinto onde trabalhavam.

- Não acenda as luzes - disse Marie, num cochicho. - Olhe, Pierre, olhe! Não é lindo?

Uma fileira de tubos de ensaio brilhavam como vaga-lumes azulados. O rádio fosforescente iluminava a escuridão do ambiente. Este foi seu dom para a humanidade, um elemento um milhão de vezes mais radiativo que o urânio. Ele pode fazer brilhar o mostrador de um relógio, matar sementes e destruir bactérias e células cancerosas.

E no final esse poderoso elemento destruiu seus descobridores. Marie Curie morreu com anemia perniciosa. A radiação com que ela lidou durante anos destruiu-lhe as células da medula. Ela tomou o rádio, uma espécie de fogo, no peito, e pagou com a própria vida.

Aqueles que experimentam o pecado, sofrerão as conseqüências.

Como um fogo escondido, ele queima interiormente. Segue-se a anemia espiritual e a morte eterna é certa. Não seja enganado por seu brilho e incandescência.